

10 A 12 DE JUNHO DE 2025



TRABALHANDO O CONCEITO DE PORCENTAGEM COM RECURSOS VISUAIS E JOGOS MATEMÁTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Sarah Fernandes Souza
PIBID - Unimontes
sarah.fernandesleandro@gmail.com

Luciana Darlem Santos Ribeiro de Macedo
Escola Estadual Clóvis Salgado
luciana.darlem@educacao.mg.gov.br

Janine Freitas Mota
Universidade Estadual de Montes Claros
janine.mota@unimontes.br

Eixo: Educação Matemática

Palavras-chave: Porcentagem, PIBID, Recursos Visuais

Resumo – Relato de Experiência

Este relato apresenta informações acerca de uma prática desenvolvida no PIBID com alunos do 7º e 8º ano, a partir da dificuldade em compreender o conceito de porcentagem. A proposta utilizou recursos visuais e jogos para aproximar a Matemática do cotidiano dos estudantes e tornar a aprendizagem mais significativa. A atividade despertou o interesse, favoreceu a participação e contribuiu para o desenvolvimento da autonomia nos cálculos percentuais.

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

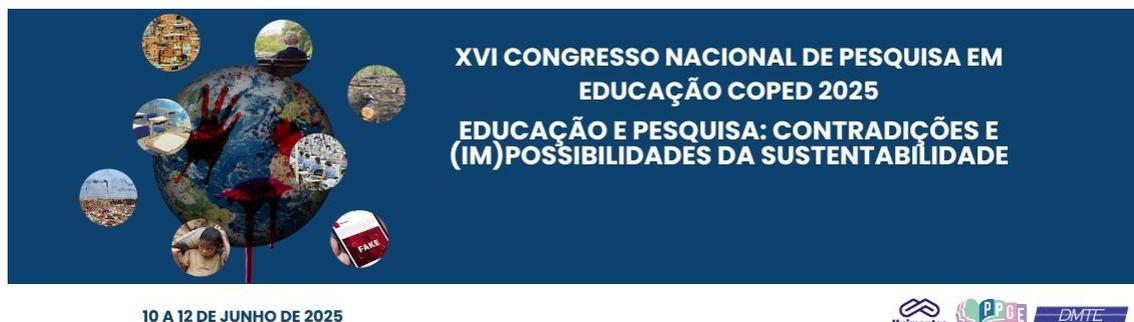
A dificuldade recorrente dos alunos em compreender a porcentagem nos levou a repensar estratégias de ensino, pois o ensino tradicional muitas vezes distancia a Matemática do cotidiano do aluno. Diante disso, optamos por uma abordagem visual, capaz de despertar o interesse e de respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem, principalmente em uma escola pública onde recursos didáticos são escassos.

Problema norteador e objetivos

A prática foi motivada pela dificuldade dos alunos em compreender e aplicar a porcentagem de forma significativa, indo além da mera memorização de procedimentos. O objetivo foi promover a compreensão do conceito por meio de representações visuais e atividades lúdicas.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

A atividade teve início com o uso do recurso visual de uma pizza dividida em partes com diferentes ingredientes. Três dos quatro pedaços eram de calabresa. Essa representação foi utilizada para introduzir o conceito de frações e, posteriormente, a transição para a



porcentagem.. Depois, foi proposto um jogo com dois dados – um indicava uma porcentagem, e o outro, um valor numérico. Os alunos realizavam o cálculo correspondente e localizavam o resultado no tabuleiro, marcando-o com suas peças.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A proposta se apoia em autores como Dante (2010) e Lorenzato (2006), que defendem o uso de jogos e materiais concretos no ensino da Matemática. A interação em grupo e a mediação do professor dialogam com Vygotsky (1991), que valoriza o papel social da aprendizagem. Paulo Freire (1996, p. 47) também inspira essa prática ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Resultados da prática

A atividade teve boa aceitação por parte dos alunos. Houve envolvimento, cooperação e curiosidade, mesmo entre aqueles que tinham mais dificuldades. O recurso visual ajudou a fixar o conteúdo e o jogo trouxe leveza ao processo. A maioria conseguiu realizar os cálculos com autonomia, e o conteúdo deixou de parecer distante.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A experiência teve impacto positivo ao aproximar a Matemática da realidade dos estudantes, ao utilizar estratégias acessíveis e criativas, promovendo um aprendizado relevante. A prática está em sintonia com os princípios do COPED ao valorizar metodologias inclusivas, promover o protagonismo estudantil e formar professores atentos ao contexto social.

Considerações finais

A experiência evidenciou que é possível ensinar Matemática de forma interessante e criativa. A participação dos alunos, o clima de cooperação e o progresso observado reforçaram a importância de metodologias que valorizem a aproximação da Matemática com o cotidiano do estudante. Para a formação docente, essa vivência reafirma o compromisso com práticas que tornem a aprendizagem mais instigante, acessível e transformadora.

Referências

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e aplicações. Volume 2. São Paulo: Ática, 2010.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
LORENZATO, Sergio. O uso de material concreto no ensino da matemática. Campinas: Autores Associados, 2006.